

Programas de pós-graduação em Ciências da Motricidade Humana em países da América do Sul - Mestrado e Doutorado

O imperativo aprofundamento na compreensão do homem contemporâneo e as concepções de corpo e movimento

Angelo Luis de Souza Vargas

Ana Lilia Ollé Galvão

Resumo

A Corporeidade e a Motricidade constituem o centro dos debates dos intelectuais contemporâneos. Não obstante as questões relativas à socialização, a cidadania, as políticas e a exclusão social sejam através do corpo, a produção de referenciais teóricos ainda permanece carente. As comunidades acadêmicas e científicas parecem ter a consciência deste fenômeno e destarte, cresce na América do Sul o número de Universidades nomeadamente no Brasil e no Paraguai que desenvolvem programas de Mestrado e Doutorado que em última análise passam a constituir a agência fundamental para a produção do conhecimento neste campo.

Palavras Chave: Motricidade Humana; Mestrado; Doutorado; Corpo.

Abstract

Corporeity and Mobility are the main points of the intellectual contemporary debates. Nonetheless the questions related to socialization, citizenship, policies and social exclusion come through the body, while the output of theoretical references is still lacking. Academic and scientific communities seem to be conscious of this phenomenon; thus, the number of universities in South America, particularly in Brazil and Paraguay, is growing and are developing Doctorate and Master's programs, which turn to be the fundamental agency for the output of knowledge in this field.

Keywords - Corporeity; Human Mobility; Master's Program; Doctoral Program.

Resumen

La Corporeidad y la Motricidad constituyen el centro de los debates de los intelectuales contemporáneos. Sin embargo, la producción de referenciales teóricos relacionados a la socialización, ciudadanía, políticas y exclusión social y una definición del cuerpo humano, aun merece mayor consistencia. Las comunidades académicas y científicas parecen tener la conciencia de dicho fenómeno, por lo que se nota en Sudamérica un crecimiento del número de universidades, en particular en Brasil y en Paraguay, que ya ofrecen programas de Maestría e Doctorado que se constituyen en una agencia fundamental para la producción de conocimiento en este campo.

Palabras Clave: Motricidad Humana; Maestría; Doctorado; Cuerpo.

1. Introdução:**Uma tênue digressão sobre as transformações sociais**

A contemporaneidade não perdoa a falta de discernimento ou apenas o exercício da contemplação sobre os fenômenos quer sejam eles naturais quer sejam oriundos da vida em sociedade. Atravessamos séculos mergulhados em dogmas e os axiomas se transformaram em uma espécie de "engodo" ou medida paliativa no intento de sufocar a angustia gerada pela dúvida. Os filósofos assumiram papel predominante já que as indagações e os sistemas permaneceram sem respostas durante a Idade Média. Não obstante, a contemporaneidade incumbiu-se de criar espécies de lendas para tudo o quanto parecesse estarrecedor aos olhos do senso comum ou que transgredisse os limites das metodologias científicas. Assim adjetivamos de pós-moderno todo o quanto permitisse inaugurar uma "nova" forma de conceber coisas e fenômenos.

As culturas sobrevivem em pilares dogmáticos e tradicionais, todavia, não puderam permanecer impermeáveis à comunicação. A sociedade planetária fez por destruírem antigos e construir novos paradigmas a partir da transcendência das fronteiras lingüísticas e das barreiras do sincretismo religioso. O conceito de *civilité* adquiriu o seu significado para a sociedade ocidental na época em que ruía a sociedade cavaleiresca e se quebrava a unidade da Igreja Católica. É a encarnação de uma sociedade que, como estado caracterizador da configuração específica do comportamento ocidental, ou da

civilização, não foi menos importante do que antes o fora a sociedade feudal. (Elias, 1989, p. 103).

Sob novas perspectivas de observar o mundo ao final do século XIX, o século XX, inaugurou ao "transgredir" as fronteiras religiosas, uma "nova" forma de interpretar o homem. Os postulados antropológicos dimensionaram o homem como animal suprabiológico. Valores, emoções e simbologias tornaram-se uma espécie de vestimenta do "homem nu" dantes, desprovido de algo a maior que o esqueleto, seus sistemas orgânicos e capacidades cognitivas. Destarte para a compreensão do homem, "novas" óticas passaram a constituir os misteres da episteme contemporânea. Contudo, o rompimento com a tradição religiosa medieval fez por trazer a retomada dos clássicos gregos. Humberto Eco pontualmente nos ensinou que tudo aquilo que nos permitimos no ocidente transformar de pensamento em ação não passa de uma espécie de "nota de pé de página" dos clássicos gregos.

Neste ensaio, procuramos, mesmo que de forma sintética, discorrer sobre as concepções norteadoras que amparam os conceitos acerca do significado de corporeidade e motricidade humana, como ponto de partida para a concepção do homem e assim compreendê-lo como beneficiário das intervenções dos profissionais da área da saúde e da educação, nomeadamente, Profissionais de Educação Física, Fisioterapeutas, Médicos, Pedagogos e etc.

2. Da ausência de um marco conceitual ou de uma normatividade gnosiológica

A crise da ciência fez emergir a relativização do conhecimento. O mundo da globalização não respeitou fronteiras e as delimitações dos saberes circunscritos às áreas de atuação humana, sobretudo, àquelas que concernem às atividades técnicas. O dogma do determinismo universal desmoronou-se. O universo não se encontra subjugado à soberania absoluta da ordem, porque nele há jogo e diálogo (...) entre a ordem, a desordem e a organização... O conhecimento, no lugar de gerar certezas, desmonta-as pacientemente. E ao cientista um desafio se coloca, antes dos outros; como lidar com a incerteza? A modernidade criou a história das ciências como um processo linear, contínuo, usando uma

argumentação exclusivamente lógico-matemática. Hoje a ciência exige tão só que lhe reconheçam validade, senso crítico e não a verdade. Absolutizar o que é temporal e epocal equivale a pretender destruir o tempo e a própria história. Não há absoluto no tempo, nem tempo no absoluto. Demais, um saber provisório torna-se naturalmente dinâmico e questionador. (Sérgio, 1999, p. 19, 19).

Destarte as áreas de atuação técnica, houve que romper com o modelo cartesiano para que não fossem suprimidas de suas funções sociais. Uma nova ordem lógica se estabeleceu e nela, o homem, imperativamente, foi concebido em todas as suas dimensões, sobretudo pela transcendência de sua corporeidade. Apenas no intuito da exemplificação citemos a medicina que subverteu as lógicas ao fragmentar o homem em partes, adstrito de suas especializações. Pagou caro pelo equivoco, e a remissão constitui a retomada do holismo humano. Assim, ao tratar de uma parte do organismo humano, tratará do homem inteiro, uno e indivisível.

Por estas mesmas veredas incursionou a Educação Física. Alicerçada em pilares da medicina higienista, amparou-se em doutrinas militares. Serviu historicamente de pano de fundo para discursos políticos-ideológicos, e, ao utilizar o esporte como forma de sustentação prática emprestou sua "teoria" dos ideários totalitários.

3. A retomada do homem e o silêncio dos intelectuais

O crescimento em níveis de importância da Educação Física no âmbito internacional, está diretamente amparado na proporcionalidade de seu reconhecimento pela sociedade global, como um mister para o estabelecimento da qualidade de vida. É inequívoco que o avanço tecnológico provocou efeitos colaterais nocivos. Males como a diabetes e a hipertensão, comprovadamente em maioria dos episódios, tem origem na hipocinesia. Optamos por um estilo de vida hipercompetitivo e "confortável". Todavia, este conforto significa menos dispêndio energético, menos necessidade de locomoção e especialização nas habilidades tecnológicas. Tornamo-nos menos conviventes com nossos semelhantes e voluntariamente condenamo-nos a solidão. Friedmam (2005) ao discorrer sobre a "gênese da teoria da plataforma do mundo plano" afirma que em meados de 1990 a plataforma para o achatamento do

mundo começa a emergir. Primeiro, a queda dos muros, a abertura das janelas (nascimento do Windows), a digitalização do conteúdo e a difusão do navegador da Internet geraram um grau inaudito de conexão irrestrita entre as pessoas. Depois, os softwares de fluxo de trabalho geraram um grau inaudito de conexão irrestrita entre aplicativos, permitindo aos usuários manipularem todo o seu conteúdo digitalizado, por meio de computadores e da Internet. Juntando esse grau inédito de comunicação intertemporal com todos esses programas de fluxo de trabalho entre aplicativos baseados na Web, o resultado é uma plataforma global inteiramente nova para as mais variadas formas de colaboração. (pp. 97,98).

O mundo tornou-se virtual, a presença física está nos ecrãs e o controle das situações tornou-se remoto. Todavia, o homem, (este animal social que só realiza em contato com seu semelhante) está só e urge estratégias de intervenção que permitam não só a utilização e o treino de suas capacidades motoras como também, a possibilidade de experiências lúdicas. É mister ressaltar que tais experiências só se tornam possíveis pelas vivências do próprio corpo através dos movimentos.

Destarte, é indubitável que a intervenção em Educação Física reúne todos os atributos necessários para a minimização dos impactos degenerativos provocados pelo "modus vivendi" contemporâneo. Não obstante, vale ressaltar, que embora a sociedade reconheça o valor intrínseco das atividades físicas (esportivas ou não), como meio para uma melhor qualidade de vida, a intelectualidade tem se mostrado omissa no que respeita ao conceito de homem, corpo e seu movimento proporcionando uma perigosa lacuna para afirmação e sustentação do campo de conhecimento.

4. A perene construção de um estatuto epistemológico da motricidade humana; a sociogênese da corporeidade e o homo sportivus

Em Cagigal é possível depreender que a Educação Física como "uma ciência integralmente humana" contempla conteúdos como a ginástica, os jogos e os desportos como meios para a educação. O homem como um eterno ser em construção, (portanto inacabado por essência), busca a sua completude (inalcançável por natureza) no

seu ambiente natural (sociedade e cultura como parte da ontogênese) e é no convívio com seus pares que torna concreto seu processo de hominização. O jogo para Huizinga (1971) é um atributo essencial do homem e assevera ao enunciar a inexistência de cultura sem jogo e ludicidade. Tubino (2000) concebeu o esporte em um prisma tridimensional e assim postulou conceitos diferenciados de corporeidade e motricidade para cada sujeito. Para o esporte educacional, vislumbrou o homem em desenvolvimento integral e as experiências motoras devem contemplar lições éticas e lúdicas através do corpo. No esporte de participação concebeu o homem com todas as suas potencialidades sócio-culturais e as experiências motoras visam proporcionar aos corpos as relações interpessoais. Através do desporto de rendimento o autor, entende a corporeidade como transcendente dos limites do homem cujas quebras de recordes segundo Vargas (1990, 1991) possibilitam elevar o homem a altura de si mesmo.

Não obstante, o marco conceitual da construção de um estatuto epistemológico para a ciência da motricidade humana, encontra-se em Manuel Sérgio: A ciência da motricidade humana (que se sabe em crise porque esta viva) quer trazer a esta área do conhecimento uma incessante complexidade, uma racionalidade dialogante e aberta. Integram-na o desporto, a dança, a ergonomia, a educação especial e a reabilitação e ainda os vários tipos de motricidade infantil e o lazer lúdico-desportivo. Precedida pela educação física (a sua fase pré-científica, decorrente de um contexto positivista), hoje só como ciência humana poderá entender-se. O que equivale dizer que, nela, o ser humano é simultaneamente sujeito e objeto do conhecimento (Sérgio, 1999, p.27).

O mestre (op.cit) no sentido de colocar a capital do processo civilizacional na corporeidade, sentenciou a imperatividade da substituição da idéia de ter um corpo pela derradeira e única idéia de ser um corpo. Ao citar Merleau-Ponty e sua "consciência através da percepção", assevera que fundar no corpo, a inteligibilidade do mundo, supõe uma profunda remodelação das noções clássicas da filosofia da consciência (razão, sujeito, espaço, tempo, etc.). As leituras difusas sobre a corporeidade reforçam o paradigma contemporâneo da complexidade do homem. Rodrigues (2005)

formula a imponderável questão: Quantos corpos têm? E continua: Um é óbvio... Mas visto sob quantas perspectivas? Bom isso é quase infundável... A arte e a ciência construíram olhares sobre o corpo que podem ser identificáveis, mas não redutíveis às áreas em que despontam. A medicina, a arquitetura, a ecologia, a pintura, por exemplo, têm elas próprias múltiplas leituras sobre o corpo. (Rodrigues, 2005, p. 7)

Ao criticar os "modus Vivendi" da sociedade contemporânea no que concerne aos constrangimentos experienciados pelas crianças, Neto (in Rodrigues et al 2005), infere que: É comum a idéia de grande oferta de oportunidades de prática de atividade física, lúdica e motora na promoção do desenvolvimento da criança nos nossos dias. Não cremos que as crianças tenham atualmente uma motricidade mais estruturada ou um desenvolvimento motor mais equilibrado. Apesar de mais ofertas de prática desportiva, ou tempos livres organizados por agências públicas e privadas, apenas uma pequena maioria de crianças e jovens desfrutam essa realidade - principalmente das classes sociais médias ou altas (Neto, 2005, p. 15).

Nesta breve digressão nos é possível a percepção da magnitude dos conhecimentos acerca da corporeidade e motricidade humana e, a incontestável responsabilidade dos profissionais que fazem destas dimensões seu objeto de labor.

5. Conclusão

Tudo o que se torna concreto nas tramas sociais ocorre através do corpo. Impregnada de história e símbolos a corporeidade é a receptora do processo de hominização do homem - aquilo que possibilita o ser humano tornar-se um animal social. O corpo é a morada da cultura e o movimento constitui sua linguagem. São formas diversas de comunicação que se inserem nas variadas e complexas dimensões do processo civilizacional. A corporeidade se torna notável e sensível a despeito das variações de tempo e espaço, das ideologias políticas e das idiosincrasias.

Tavares (2001) disserta que: Através de uma renovação metodológica, a Motricidade Humana assumindo a dificuldade em

fixar uma definição do corpo, não torneia, no entanto, esse desafio fundamental.... assim, pensar o corpo de novo e como se originariamente. Nesse sentido o primeiro trabalho é de negação - negam-se os enunciados clássicos que fechavam o corpo numa tómbola de vidro para que a razão o observasse e, nega-se o corpo da ciência objetiva, fechado, anatômico e fisiológico, maquinal (p.55).

Não resta dúvidas da necessidade de compreensão dos profissionais acerca da amplidão que caracteriza o corpo e o seu movimento. Feitosa (1993) ao dissertar sobre Manuel Sérgio infere que através da ciência da Motricidade Humana, o mestre é o mais arguto e obstinado defensor dos Profissionais de Educação Física, muitas vezes marginalizados pela incapacidade de se compreenderem e justificarem (de serem compreendidos e justificados). Apegados à expressão já sem sentido, de areia inconsistente da ingenuidade crédula ou até certo gongonismo ideológico, presos ao fetichismo do passado, em estado adiantado de esclerose; comentando e repetindo, em intermináveis rumações estéreis, o já-dito e já-feito... (p. 32).

O aprofundamento dos conhecimentos acerca de tais questões tem gênese e amparo nas necessidades de justificações teóricas e consistentes das práticas profissionais. Isto posto, no ritmo da globalização e sem perder o compasso melodioso do tempo, as universidades investem neste campo de conhecimento dantes inexplorado na América do Sul. A corporeidade e a motricidade passam a ser objeto de estudos de inúmeras investigações nomeadamente no Brasil e de forma mais recente no Paraguai. Emergem novas comunidades acadêmicas e científicas e a construção e renovação dos conhecimentos, passam a constituir um contributo invulgar para o enriquecimento do estatuto epistemológico da Motricidade Humana. Passamos no âmbito acadêmico a conceber o corpo como afirma Rodrigues (2005) como uma entidade visível, precedente, permanente, expressiva em termos de desenvolvimento humano, é também o lugar determinante da construção da identidade e como consequência um lugar de exclusão. O corpo desempenha uma forte agência no processo de inclusão/exclusão social e as culturas corporais são

usadas para justificar formas de segregação irreduzíveis e inultrapassáveis (p. 9).

Importa referir que neste processo de construção, o papel dos investigadores e a função social da Universidade Castelo Branco no Rio de Janeiro é iniciativa pioneira há quase vinte anos. Tal intento, de forma basilar, vai disseminar a transformação dos saberes pelos países da América do Sul e se torna sensível com a incursão de incontestável magnitude da Universidade Autónoma de Asunción com seus programas de Mestrado e Doutorado em Motricidade Humana. É de considerar que tal fenômeno inaugura infindáveis possibilidades de intercâmbios e protocolos de cooperação internacionais em âmbitos governamentais e ou privados.

6. Referências

- Elias, N. (1989). *O Processo Civilizacional*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Friedman, T.L. (2005). *O mundo é plano- uma breve história do século XXI*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Feitosa, A. M. (1993). *Contribuições de Thomas Khun para uma Epistemologia da Motricidade Humana*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Huizinga, J. (1971). *Homo Ludens*. São Paulo: Editora da USP.
- Rodrigues, D. (2005). *O corpo que (des)conhecemos*. Lisboa: FMH.
- Sérgio, M. (1996). *Epistemologia da Motricidade Humana*. Lisboa: FMH
- ____ (1999) *Um corte Epistemológico*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Tavares, G. (2001). *A temperatura do Corpo*. Lisboa: FMH.
- Tubino, M. J. G. (2001). *Dimensões Sociais do Esporte*. São Paulo: Cortez Editora.
- Vargas, A. (1990). *Educação Física e o corpo - A busca da Identidade*. Rio de Janeiro: Editora Sprint.
- ____ (1991). *O corpo e o movimento - A Educação Física em reflexão*. Rio de Janeiro: Graflin.
- ____ (1995). *Desporto - fenômeno Social*. Rio de Janeiro: Editora Sprint.

- ____ (2001). *Desporto e tramas Sociais*. Rio de Janeiro: Editora Sprint.
- ____ (2002). *As Sementes da Marginalidade*. Rio de Janeiro: Editora Forense.
- ____ (2006). *Esporte e Realidade: Conflitos contemporâneos*. Rio de Janeiro: Editora Shape.
- ____ (2007). *Ética: ensaios sobre Educação Física, saúde social e esporte*. Rio de Janeiro: LECSU.

Sobre os autores

Angelo Luis de Souza Vargas é Doutor em Ciências da Motricidade Humana pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa; Doutor em Educação Física (reconhecimento) pela Universidade Gama Filho; Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Delegado da FIEP para o Estado do Rio de Janeiro; Advogado, Profissional de Educação Física; Pedagogo; Professor visitante da UAA para os Programas de Mestrado e Doutorado.

Ana Lília Ollé Galvão é Acadêmica de Educação Física pela Universidade Estácio de Sá; Pesquisadora do Laboratório de Estudos da Cultura Social Urbana - Copacabana, Rio de Janeiro; Estagiária em Educação Física Escolar pela Secretaria de Estado de Educação do Estado do Rio de Janeiro.